

182

O profetismo religioso continua vigente e atuante. Os textos proféticos continuam a ser lidos e reinterpretados a partir do lugar social de amplos setores marginalizados que povoam os países periféricos do mundo. A religião ultrapassou o chavão reducionista do *ópio do povo* e tem servido como um verdadeiro cimento de movimentos sociais e políticos contemporâneos. Em tais situações o pensamento engelsiano é revisitado e se atualiza de forma concreta. Questionando os teóricos defensores da secularização, presencia-se um reencantamento do mundo, um avivamento das expressões do sagrado, coexistindo como num processo de superposição de uma religiosidade difusa, onde a convivência de tradições religiosas e recriações inovadoras ganham espaço e visibilidade social. Segundo Gilles Keppel, é a revanche de Deus num mundo globalizado que parecia ter enterrado os seus deuses.

A realidade em que vivemos está pejada de religiosidade. Segundo S. Martelli, "a religião passa a ser reconhecida como um fator relevante da mutação social e política que está rapidamente mudando o rosto do mundo contemporâneo."⁴⁴ Na raiz dos grandes conflitos internacionais encontram-se também fatores religiosos e concepções religiosas conflitantes, a exemplo da luta entre o Ocidente cristão e o mundo islâmico. Os conflitos alimentam-se, além da cobiça pelas reservas de petróleo sob o poder dos seguidores de Alá, do fundamentalismo religioso do protestantismo norte-americano, configurado na prepotência do presidente Bush e do fundamentalismo islâmico avesso a tudo que tenha origem ocidental. Convém salientar que o fundamentalismo é uma criação protestante que toma forma entre 1875 e 1914, como um protesto contra o modernismo religioso, é a ratificação dos fundamentos da fé, o conservadorismo bíblico, que posteriormente ganhou terreno também entre outras expressões religiosas, como o Islã.

Podemos observar ainda a religião como um canal de expressão alternativo para amplos segmentos sociais, que ainda lutam por justiça e uma nova ordem social, guardando similaridades com os despossuídos do cristianismo primitivo ou com os camponeses anabatistas estudados por Engels no século XIX.

No que pesem as críticas, a contribuição de Friedrich Engels para a construção de uma teoria da religião foi substancialmente positiva, haja vista que ainda predominava no século XIX o primado da religião onde a Teologia se confundia com a Filosofia. A ruptura com tal paradigma foi de fundamental importância para constituir-se uma perspectiva científica dos fenômenos religiosos. A historiografia sobre a religião e os movimentos sociais que se fez posteriormente, em muito bebeu e se inspirou na fonte engelsiana. Comungando com o seu estilo, tão pródigo